

## **Tamo Lá** - Uma Experiência com Jornal

Coordenador: Luciane Bello

Autores: Gregory Benes Raabe

Luciane Bello

Rita de Cássia dos Santos Camisolão

O objetivo desta apresentação é mostrar a experiência de concepção e construção do jornal **Tamo Lá**, informativo do cursinho pré-vestibular Esperança Popular da Restinga, impresso neste ano de 2014.

O cursinho pré-vestibular Esperança Popular é uma ação de extensão realizada pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da UFRGS, inserida no Programa de Apoio ao Acesso à Universidade. Surgiu a partir da necessidade de qualificar estudantes da Restinga a concorrer e ser aprovado em concursos vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio.

O Esperança Popular, em 2006 e 2007, teve suas aulas ministradas na sede da Associação Núcleo Esperança I; entre 2008 e 2013, na Escola Municipal Senador Alberto Pasqualini, e ,atualmente, é realizado na escola Municipal Professor Larry José Ribeiro Alves, de segunda a sexta, das 19:10 às 22:30, no bairro Restinga.

O Cursinho tem como objetivo o despertar nos educandos a responsabilidade e autonomia na superação de dificuldades, garantindo assim, o direito ao ensino público, trabalhar os conteúdos necessários para a participação no concurso vestibular, e também qualificar educadores, estudantes da UFRGS, por meio de diálogos com saberes populares e refletir sobre a educação popular.

Em relação ao jornal **Tamo Lá**, a proposta é dar voz a comunidade a partir de textos escritos por educadores, ex-educadores, alunos, ex-alunos, comunidade externa, comunidade universitária, estreitando o vínculo entre a comunidade e a universidade, compartilhar experiências, conhecimentos e cultura.

Quando entrei no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social estava sendo produzida a edição nº2 do jornal, e desde então ele tem se modificado substancialmente. Hoje em dia já possuímos um formato quase padrão que cabe a um jornal, alteramos o logo, para expressar melhor o tom que o jornal pretende comunicar. Para a criação dos textos são feitos convites para aqueles que têm ou tiveram algum contato com uma experiência relevante para dividir. Assim que o texto chega, ele é editado; cortado, corrigido, arranjado, enfim, organizado de forma a se encaixar no jornal. Com o texto pronto é necessário posicioná-lo e diagramá-lo, para que ocupe o espaço certo na página, levando em consideração as imagens e os destaques, de modo que não haja sobreposições, sempre conferindo se os objetos e textos tem espaço entre eles para que a aparência da página não pareça pesada aos olhos de quem lê.

Em alguns casos há a chance de produzir algum material para abordar de uma forma diferenciada os assuntos trazidos pelo jornal. No número 4 do jornal-julho-agosto de 2014-, me foi apresentado o desafio de ilustrar uma frase para complementar uma matéria. Em função do espaço disponível e do tamanho da frase, além de seu tema, decidi que a criação de uma tirinha seria a melhor forma de apresentá-la. Também me foi proposta a criação de uma linha do tempo contemplando os livros e música das leituras obrigatórias, usando o conteúdo da aula/show realizada no Programa Convivências no dia 30 de julho.

Assim, com o projeto do jornal pronto, o arquivo é enviado para a gráfica da UFRGS, onde é impresso com uma tiragem de 500 exemplares, bimestralmente. Então, o impresso é distribuído aos educandos, educadores, comunidade acadêmica e comunidade da Restinga, além de demais interessados.

A experiência com o jornal do cursinho foi uma primeira experiência neste tipo de trabalho, e mesmo sendo um jornal cujos temas não se correlacionam diretamente com a minha área de estudo, o design visual, a sua produção se alinha diretamente com o curso, no tocante a formatação e aparência da página, pois é necessária certa harmonia para que esta se configure de forma mais atraente aos leitores.

Aquele eu que entrou no DEDES não saberia como lidar com um jornal, os programas, a formatação, a diagramação, e todas essas partes fundamentais, mas ele se propôs a procurar e aprender o que pode. Não havia Indesign no departamento, houve uma busca pelo programa e me vi usando um programa até então desconhecido. Hoje em dia ele me é natural como um lápis conhecido. Quanto a formatação e diagramação, busquei em outros jornais mais tradicionais os posicionamentos e noções de espaçamento. Também foi bem marcante a percepção de como um jornal é um trabalho que não pode ser feito sozinho, sem alguém para escrever, alguém para corrigir, e muitos outros ações que envolvem a produção de um jornal. Não é algo feito improvisadamente, e sim planejado e exige muito trabalho para ser realizado, e eu sei que não poderia ter uma experiência igual somente frequentando as aulas da universidade.